

**A biblioteca escolar entre desafios e oportunidades
no pluriverso digital**

*The school library between challenges and opportunities
in the digital pluriverse*

Jose Weliton Aguiar DUTRA¹
Alvaro Itauna Schalcher PEREIRA²
Adriana da Conceição Pinheiro VIEIRA³

Resumo

Este artigo explora o uso das bibliotecas escolares no contexto da era digital. A pesquisa destacou a relevância de uma abordagem proativa para enfrentar as demandas do pluriverso digital e aproveitar as oportunidades emergentes. O objetivo deste estudo foi explorar as possibilidades e obstáculos que surgem com o avanço tecnológico e a crescente digitalização dos recursos educacionais. A metodologia incluiu uma revisão bibliográfica, que abarca teorias e práticas contemporâneas relacionadas ao uso de tecnologias digitais em bibliotecas escolares. Os resultados revelaram que, apesar dos desafios significativos, como a carência de atualização constante de tecnologias e a capacitação de bibliotecários, surgem também oportunidades de melhorar a conexão às informações e enriquecer a experiência educacional dos alunos por intermédio de ferramentas interativas.

Palavras-chave: Bibliotecários. Era digital. Ferramentas interativas. Informática na educação. Tecnologias digitais.

Abstract

This article explores the role of school libraries in the context of the digital era. The research highlighted the relevance of a proactive approach to face the demands of the digital pluriverse and take advantage of emerging opportunities. The objective of this study was to explore the possibilities and obstacles that arises as technological advances and the increasing digitalization of educational resources. The methodology includes a bibliographic review, which covers contemporary theories and practices related to the use

¹ Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Química da Universidade Federal da Paraíba.
E-mail: jose.weliton@academico.ufpb.edu.br

² Doutor em Engenharia e Ciência de Alimentos. Professor do Programa de Pós- Graduação – (RENOEN).
E-mail: alvaro.pereira@ifma.edu.br

³ Especialista em Informática na Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA. E-mail: vieira.adriana@acad.ifma.edu.br

of digital technologies in school libraries. The results will reveal that, despite two significant challenges, such as the lack of constant updating of technologies and training of librarians, there emerges also opportunities of to improve to connection ace information and enrich The educational experience of two students through interactive tools.

Keywords: Librarians. Digital era. Interactive tools. Computer science in education. Digital technologies.

Introdução

A era digital transformou significativamente a funcionalidade e o papel das bibliotecas escolares, exigindo uma adaptação às novas realidades tecnológicas e culturais. Assim, a evolução digital tem reconfigurado profundamente os contextos educacionais e, em particular, o significado das bibliotecas escolares, transformando-as em centros dinâmicos com multiplicidades de tarefas dentro do universo educativo voltados para a aprendizagem por intermédio de recursos digitais.

Em meio a essas mudanças, o pluriverso digital na biblioteca escolar desponta como uma abordagem inovadora para lidar com a diversidade de saberes e culturas que caracterizam a sociedade contemporânea, a integração de pluriverso nas bibliotecas escolares implica reconhecer e valorizar múltiplas perspectivas e formas de conhecimento, abrangendo não somente as tradições acadêmicas ocidentais, mas também os saberes indígenas, locais e globalizados. Mesmo com todos esses avanços nas dimensões teórico-conceituais e político-jurídicos, na escola ainda existe uma dominação que é epistemológica, que não permite pensar o diferente, e o currículo tem servido à implementação de práticas estereotipadas a partir de uma visão hegemônica do conhecimento (Valadares; Silveira Júnior, 2020, p. 4). Sobre isso, Boacik, Rubin-Oliveira e Corona (2020) afirmam que:

A interculturalidade tem por objetivo questionar, criticar e transformar os contextos e os pensamentos a fim de formar uma sociedade contra-hegemônica por meio de um diálogo transversal, das periferias, no espaço de fronteira, entre as culturas, línguas, etnias e saberes, para o mundo, possibilitando a criação de um pluriverso (Boacik; Rubin-Oliveira; Corona, 2020, p. 205).

Sabe-se que a biblioteca escolar, uma estrutura inovadora e catalisadora da mudança, pode, em articulação com outras estruturas, contribuir de forma eficaz para a

missão difícil, mas desafiadora, de continuar a fazer leitores na era digital (Ramos, 2015). Vale ressaltar, que esse cenário de dependência e conectividade foi sendo construído pela sociedade pós-industrial ao longo das últimas décadas, ainda durante a terceira revolução industrial, caracterizando-se por um modelo estruturado com base na informação (Rodrigues; Bechara; Grubba, 2020).

Neste contexto, a biblioteca escolar assume um papel crucial como recinto de mediação e inclusão, enfrentando o repto de adaptar-se às demandas da era digital, que inclui a premência de uma maior integração de tecnologias e metodologias contemporâneas. A digitalização e o acesso a uma vasta gama de informações online ampliam as oportunidades para a ascensão de um currículo diversificado e inclusivo, mas também apresentam desafios significativos, como a curadoria de conteúdos relevantes e a garantia de acessibilidade para todos os alunos.

[...], os desafios postos aos sistemas escolares, bem como na formação de profissionais envolvidos nos processos educativos em tempos de TDIC, convergem, cada vez mais, para o entendimento da instituição escolar como espaço privilegiado de socialização e emancipação das crianças e jovens, considerando, para tanto, a aquisição de conhecimentos científicos, culturais e sociais que poderão, cada vez mais, estar inscritos na lógica da rede (Anjos; Silva, 2018, p. 30).

Portanto, a diversidade da biblioteca escolar é uma perspectiva importante para explorar como esses ambientes podem criar um recinto educativo que reflita e respeite a diversidade de linguagens e experiências. Além disso, os autores Moreira e Eggert-Steindel (2023) discutem a terminologia “professor-bibliotecário” tendo em vista que, segundo as autoras, a biblioteca escolar sofre, pois, muitas vezes, carece ao professor uma qualificação para atuar em bibliotecas, enquanto ao bibliotecário, falta-lhe uma formação pedagógica.

Este estudo buscou analisar os desafios e oportunidades associados à implementação de pluriverso na biblioteca escolar, considerando os impactos das tecnologias digitais e as estratégias necessárias para superar obstáculos e otimizar o potencial educativo desses espaços. Assim, o pluriverso, como contraponto de universo (uniformidade) consiste, portanto, em um lugar onde várias alternativas, esperanças ou sementes podem ser plantadas, em vez de apenas uma (Ferenczy, 2022).

A reflexão sobre essas questões é essencial para desenvolver práticas pedagógicas que promovam uma educação mais equitativa e enriquecedora na era digital. Campelo

(2012) relata que:

Boas bibliotecas propiciam uma aprendizagem peculiar, diferente daquela em que o aluno é um recipiente passivo de informações passada pelo professor. É uma aprendizagem em que o estudante constrói seu conhecimento, explorando um vasto repertório de experiências vividas e registradas por outros, extraindo deles significados e agregando suas próprias experiências (Campello, 2012, p. 7).

Observa-se que neste contexto, na informática educacional, as necessidades geradas pelo uso do computador, no momento de dinamizar e auxiliar a aprendizagem de um aluno, proporcionam estímulos relacionais que trazem respostas imediatas, sejam através de dúvidas externadas, percepção de potenciais que estavam ocultos em outras atividades e pelo grau de interação demonstrado (Dos Santos, 2010). Furtado (2009, p. 147) corrobora ao contextualizar que, “o contato das crianças com os computadores de forma lúdica e atrativa, colabora para o aprendizado das ferramentas da informática e conduz à inclusão digital com finalidade educativa”.

Aliás, um corpo de conhecimentos em expansão sobre biblioteca escolar que pode ajudar a entender melhor as questões que envolvem o tema e a sustentar uma prática baseada em evidências, levando a ações mais consistentes e duradouras (Campello *et al.*, 2013).

Em paralelo, a compreensão em outros moldes do processo de ensino aprendizagem possibilitou a alguns professores a inclusão de outros espaços da escola nas suas atividades pedagógicas: laboratórios de química, física, videotecas e bibliotecas, foram revisitados e incluídos como alternativas importantes para a aprendizagem dos alunos (Freire *et al.*, 1998).

Metodologia

Por ser basilar na formação educacional de qualquer indivíduo, a pesquisa bibliográfica deve se rotinizar tanto na vida profissional de bibliotecários e de pesquisadores, quanto na de estudantes. Essa rotinização se faz necessária, pois esse conjunto amplo de indivíduos possui o interesse de conhecer as mais variadas, plurais e distintas contribuições científicas disponíveis sobre um determinado tema.

É a pesquisa bibliográfica que oferece o suporte a todas as fases de qualquer tipo

de pesquisa, uma vez que auxilia na definição do problema, na determinação dos objetivos, na construção de hipóteses, na fundamentação da justificativa da escolha do tema e na elaboração do relatório final (Fontana, 2018, p. 66).

Assim como Fontana (2018), Severino (2017) afirma que:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (Severino, 2017, p. 106).

A metodologia adotada neste estudo consiste em uma revisão bibliográfica sobre bibliotecas escolares, pluriverso e a influência da era digital na educação. Esta revisão incluiu artigos acadêmicos, livros e relatórios de organizações educacionais que abordaram a evolução das bibliotecas escolares e a integração de múltiplas perspectivas culturais e epistemológicas. A pesquisa foi estruturada em três etapas principais: levantamento bibliográfico, análise crítica das obras selecionadas e sistematização dos dados coletados.

A sistematização dos dados permitiu organizar as informações de maneira a evidenciar as interseções entre o conceito de pluriverso, o papel das bibliotecas escolares e as demandas educacionais na era digital. Essa abordagem metodológica possibilitou construir uma base teórica sólida para discutir como as bibliotecas escolares podem atuar como mediadoras no diálogo entre diferentes perspectivas culturais e na formação de indivíduos aptos a navegar em um mundo digitalizado e multicultural.

Resultados e discussão

A biblioteca escolar ocupa um lugar singular no cenário educacional, sendo um espaço de acesso, construção e compartilhamento de conhecimento. Na contemporaneidade, marcada pela convergência tecnológica e pela diversidade cultural, esse espaço enfrenta o desafio de se reinventar como um ambiente pluriversal, onde múltiplas perspectivas, saberes e culturas coexistem, dialogam e se enriquecem mutuamente.

Biblioteca escolar: campo de saberes pluriversais

A biblioteca escolar como campo de saberes pluriversais é uma forma de reconhecer e valorizar a diversidade de sapiência e de cultura na comunidade educacional. Em vez de adotar uma visão única e consistente da educação, esta abordagem procura integrar e valorizar diferentes tipos de conhecimentos e conhecimentos, incluindo tradições locais, diferentes perspectivas culturais e estilos de aprendizagem.

Isto significa que a biblioteca escolar não é apenas um local para armazenar e fornecer livros e materiais tradicionais, mas um ambiente dinâmico que promove a inclusão e a equidade. Este modelo enriquece a formação dos alunos, expondo-os a uma ampla gama de perspectivas e práticas educacionais.

Criar uma concepção sobre biblioteca escolar é uma *praxe* ímproba devido aos muitos aspectos deste universo, “[...] Para poucos, aqueles que a freqüentam assiduamente, ela constitui o local do encontro com o prazer de ler, conhecer, informar-se.” (Fragoso, 2002, p. 124). As bibliotecas escolares fazem muitas coisas, além de proporcionarem acesso a livros e materiais de leitura, promovem atividades acadêmicas, apoiam o currículo, desenvolvem habilidades de pesquisa e incentivam a leitura. Devido a esse tipo de trabalho é difícil resumir suas características em um único tópico.

Segundo as diretrizes para a biblioteca escolar elaborada pela *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), esta define a biblioteca escolar como:

[...] um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural. Este lugar físico e digital é designado por vários termos (por exemplo, centro de media, centro de documentação e informação, biblioteca/ centro de recursos, biblioteca/ centro de aprendizagem), mas biblioteca escolar é o termo mais utilizado e aplicado às instalações e funções (IFLA, 2016, p. 19).

Os Conselhos Federal e Estaduais têm desenvolvido campanha de valorização da biblioteca escolar com a presença do bibliotecário buscando que a escola proporcione a democratização e acesso dos alunos a informação, por entender que desta maneira a biblioteca escolar estará contribuindo para a formação do leitor no processo de leitura e

letramento tão necessário para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo (Nunes; Gonçalves, 2019, p. 81).

Desafios na implementação do pluriverso na Biblioteca Escolar

A ideia de pluralismo, que implica coexistência e respeito por diferentes conhecimentos, culturas e sistemas de valores, apresenta muitos desafios na prática. Um dos principais desafios enfrentados pelas bibliotecas escolares é a desigualdade no acesso à tecnologia. A disparidade de recursos financeiros entre escolas impacta o acesso à tecnologia digital, limitando a capacidade de promover ambientes pluriversais. Segundo um estudo da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), “a desigualdade no acesso a tecnologias digitais podem aprofundar as lacunas educacionais existentes” (OCDE, 2021), o que implica dizer que a incorporação das Tecnologias Digitais suscita questões relacionadas à igualdade de acesso e à inclusão, uma vez que nem todos os estudantes dispõem de dispositivos ou conexão à internet (Caldas *et al.*, 2023). Além disso, a integração de pluriverso requer que os bibliotecários estejam capacitados para usarem ferramentas digitais e adotar práticas pedagógicas inclusivas no ambiente de trabalho.

No entanto, a exiguidade de uma preparação adequada torna-se um obstáculo significativo. Por exemplo, um relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura (UNESCO) (2022) destaca que muitos professores ainda não receberam a formação necessária para utilizar efetivamente as tecnologias digitais e integrar múltiplas perspectivas culturais em suas práticas de ensino (UNESCO, 2022). Nota-se que os demais profissionais da educação também não receberam nenhuma formação continuada para serem inseridos na era digital.

Seguindo tal raciocínio, Boacik, Rubin-Oliveira e Corona (2020, p. 20) salientam que:

Considerar o espaço geográfico dos alunos; optar por materiais didáticos diversificados; ressignificar práticas pedagógicas e a formação de professores para que, possam estar voltadas à educação intercultural e fortalecer o diálogo entre professores, alunos, servidores e comunidade são algumas ações rumo ao pluriverso. [...] é preciso ampliar a democratização na gestão, com a participação de membros internos e externos [...] através de espaços de socialização e criação de projetos, programas e ações que promovam a inclusão, que valorize o outro, a sua voz bem como seus saberes e conhecimentos

diversos, diferenças devem ser reconhecidas como parte constitutiva do pluriverso.

Com a vastidão de informações disponíveis na Internet, selecionar e curar conteúdos digitais que sejam relevantes e precisos é uma missão desafiadora. Estes desafios exigem abordagens cuidadosas e adaptativas para garantir uma implementação multilateral bem-sucedida e uma promoção genuína da diversidade e do respeito mútuo.

Oportunidades na era digital

A era digital oferece uma gama de recursos que permitem a incorporação de múltiplos pontos de vista e conhecimentos culturais. As Tecnologias Digitais têm se mostrado essenciais para o desenvolvimento do processo educativo. Elas se destacam como ferramenta central na construção e compartilhamento do conhecimento (Pires *et al.*, 2024). Isso pode enriquecer a experiência de aprendizagem, tornando-a mais inclusiva e representativa. Nem opostas e nem inimigas, a Internet em bibliotecas escolares surge para facilitar a gerencia do ambiente. “A biblioteca deve recorrer às tecnologias, em especial da Internet, para extrapolar as barreiras de espaço e tempo e ampliar o acesso à informação, como caminho para a produção de conhecimento e ampliação de suas oportunidades” (Furtado, 2009, p. 138).

Nesse processo, o papel do bibliotecário é fazer dos alunos e usuários do setor de informações um sujeito mais específico no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, o conceito de pesquisa online bem-sucedida é semelhante ao estudo obtido em uma biblioteca tradicional, e o poder das novas ferramentas de informação não pode ser negado.

Tonnac (2010, p. 8) salientou que:

[...] se o livro eletrônico terminar por se impor em detrimento do livro impresso há poucas razões para que seja capaz de tirá-lo de nossas casas e de nossos hábitos. Portanto, o *e-book* não matará o livro – como Gutenberg e sua genial invenção não suprimiram de um dia para o outro o uso dos códices, nem este, o comércio dos rolos de papiros ou *volumina*.

Estas tecnologias passam da pedra ao papiro, do papel às plataformas digitais, que permitem concluir que o livro continua, e também a informação eletrônica, sob outro suporte, o virtual, corroborando com a divulgação do conteúdo do livro impresso. Essa

habilidade é crucial em um mundo onde a informação é abundante e a capacidade de discernir a qualidade e a relevância das fontes se torna cada vez mais importante (Miller, 2021).

Os conhecimentos tecnológicos facilitam a inclusão de diferentes perspectivas e culturas no currículo escolar. Bibliotecas digitais podem incluir obras de autores de diferentes origens culturais e étnicas, além de promover discussões sobre temas de relevância global. Isso ajuda a construir um ambiente educacional mais inclusivo e equitativo (Cox; Trotter, 2022).

A utilização de recursos digitais pode desenvolver competências importantes nos alunos, por exemplo, a capacidade de avaliar e analisar informações provenientes de diversas fontes.

A disseminação de uma cultura de uso dos recursos educacionais digitais na educação básica passa pela inclusão dos alunos na cadeia de autoria, seja nas atividades regulares associadas ao currículo, seja estimulando iniciativas autônomas de produção de conteúdo em atividades complementares (Couto, 2017, p. 36).

Portanto, as Tecnologias Digitais e a biblioteca escolar devem ser compreendidas e consideradas em conjunto pela gestão escolar, coordenadores, professores, alunos e pela comunidade educacional em geral, a fim de utilizar o seu potencial da melhor forma para o amadurecimento intelectual, cognitivo e social dos usuários. É relevante pontuar que a biblioteca escolar passa a ser uma ferramenta cultural obrigatória e necessária ao desenvolvimento do processo educativo, embora não esteja sendo explorado o seu potencial educativo.

A biblioteca não está explorando com eficiência o papel educacional que lhe cabe na Sociedade da Informação, sobretudo por não trabalhar no contexto múltiplo e diversificado das tecnologias de comunicação e informação. Tais recursos devem ser usados com objetivo de ultrapassar o estágio básico, que a mesma se encontra, considerando que, na maioria dos casos, só faz uso da tecnologia e da informática para o tratamento, organização e recuperação dos seus acervos bibliográficos (Furtado, 2009, p. 146-147).

Para ser um recinto de questionamento sobre a tecnologia da informação na educação, a biblioteca escolar, além de contato com a pluralidade de métodos e saberes existentes, ela pode estimular o desenvolvimento crítico e responsável de seus usuários. Assim, a transformação digital nas bibliotecas escolares pode, assim, criar um ambiente

mais inclusivo e multifacetado, refletindo a diversidade de conhecimentos e perspectivas presentes na sociedade contemporânea. Para Furtado (2009, p. 137), “Cabe à biblioteca escolar ser o portal de ligação da escola com o mundo permeado de tecnologia”.

Portanto, é imprescindível que a biblioteca escolar ultrapasse a função meramente instrumental de gestão do acervo, para assumir um papel ativo na formação de sujeitos críticos e criativos. Isso implica investir em políticas de integração entre Tecnologias Digitais e práticas pedagógicas, de modo a transformar a biblioteca em um espaço de inovação, colaboração e produção de conhecimento. A adoção de metodologias interativas, projetos interdisciplinares e o estímulo à autoria digital podem potencializar a biblioteca como ambiente de aprendizagem significativa, articulando saberes locais e globais.

Nesse sentido, o fortalecimento da biblioteca escolar como núcleo estratégico da cultura digital requer não apenas infraestrutura tecnológica, mas também formação continuada de professores, bibliotecários e demais agentes educativos, para que sejam capazes de explorar plenamente as possibilidades desse espaço. Dessa forma, a biblioteca escolar pode consolidar-se como lugar de mediação cultural, inclusão social e promoção da cidadania, contribuindo de maneira decisiva para a construção de uma educação mais democrática, plural e voltada às demandas da sociedade contemporânea.

Considerações finais

Como local de conhecimento, a biblioteca escolar pode facilitar o compartilhamento, o diálogo e a construção do conhecimento, função que combate a ideia de que o lugar é estagnado. A maior ou menor interação entre os usuários e a biblioteca depende da forma como esse ambiente está organizado, dos temas a ele associados, das relações estabelecidas.

A integração do pluriverso digital na biblioteca escolar é uma oportunidade para inovar a educação. No entanto, é fundamental superar os desafios identificados. As informações coletadas nesse estudo revelaram desafios e oportunidades na integração de pluriverso digital, sendo uma tendência nas bibliotecas escolares. A desigualdade no acesso à tecnologia e a indispensabilidade de capacitação dos educadores, em particular dos bibliotecários são obstáculos a serem superados para garantir uma implementação eficaz.

Referências

ANJOS, Alexandre Martins; SILVA, Glaucia Eunice Gonçalves. **Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) na Educação**. 2018. Secretaria de Tecnologia Educacional. Universidade do Mato Grosso do Sul, 2018.

BOACIK, Daniela; RUBIN-OLIVEIRA, Marlize; CORONA, Hieda Maria Pagliosa. Pluriverso e interculturalidade: uma construção de diálogos além das fronteiras. **Integración y Conocimiento**, v. 9, n. 2, p. 190-208, 2020.

CALDAS, R. T.; LOPES SOBRINHO, O. P.; COELHO, B. A. F. J.; DUTRA, J. W. A.; AGUIAR, R.; CAMPOS, V. M. Desafios dos professores da rede pública de ensino para a implementação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. **Revista Triângulo**, v. 16, p. 78-94, 2023.

CAMPELLO, Bernadete *et al.* Pesquisas sobre biblioteca escolar no Brasil: o estado da arte. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 18, n. 37, p. 123-156, 2013.

CAMPELLO, Bernadete. **Biblioteca escolar**: conhecimentos que sustentam a prática. Autêntica, 2012.

CARNEIRO, Laura. Conteúdo da fala. In: AGÊNCIA SENADO. **Senado aprova criação do Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares**. 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/09/14/senado-aprova-criacao-do-sistema-nacional-de-bibliotecas-escolares#:~:text=Pelo%20texto%2C%20da%20deputada%20federal,lazer%20e%20suporte%20%C3%A0%20comunidade>. Acesso em: 20 jul. 2024.

COUTO, Zuila Kelly. O uso de recursos educacionais digitais na educação básica (REDEB): relato de experiência. **Revista Práxis: saberes da extensão**, v. 5, n. 9, p. 34-39, 2017.

COX, J.; TROTTER, L. Inclusion and Diversity in Digital Library Collections: Best Practices and Guidelines. **Library Resources & Technical Services**, v. 66, n. 2, 121- 134, 2022.

DOS SANTOS, Jairo Campos. A informática na educação contribuindo para o processo de revitalização escolar. In: **Congresso Internacional de Filosofia e Educação**, 5, 2010. Caxias do Sul. Anais... São Paulo: CINFE, p. 1-16, 2010.

FERENCZY, Marina Andrea von Harbach. **Paradigma andino no Pluriverso**: sementes para os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais no direito ambiental internacional. 2022. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

FONTANA, F. Técnicas de pesquisa. In: MAZUCATO, T. (org.). **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis, SP: FUNEPE, p. 59-78, 2018.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola Library in the school p. 124-131. **Revista ACB**, v. 7, n. 1, p. 124-131, 2002.

FREIRE, Fernanda Maria Pereira et al. A implantação da informática no espaço escolar: questões emergentes ao longo do processo. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 3, n. 1, p. 45-62, 1998.

FURTADO, Cassia Cordeiro. **Bibliotecas escolares e web 2.0**: revisão da literatura sobre Brasil e Portugal. 2009.

IFLA SCHOOL LIBRARIES SECTION STANDING COMMITTEE. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**, 2 ed. revista. 2016.

MILLER, L. Critical Thinking in the Age of Information Overload: Challenges and Strategies. **Journal of Educational Technology**, v. 15, n. 2, p. 45-58, 2021.

MOREIRA, Marina; EGGERT-STEINDEL, Gisela. Biblioteca escolar na Educação infantil: revisão sistemática de literatura. **Linguagens, Educação e Sociedade**, v. 27, n. 55, p. 1-30, 2023.

NUNES, Maria Cléa; GONÇALVES, Maria Manuela Bento. Concepção da Biblioteca na escola:: representações construídas a partir das suas diretrizes. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, v. 2, n. 3, p. 69-83, 2019.

OCDE. Education and Digital Technology: Bridging the Gap. **Organization for Economic Co-operation and Development**. 2021. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/2021/12/development-co-operation-report-2021_4d1131e9.html. Acesso em: 13 jul. 2024.

PIRES, P. V. S.; LOPES SOBRINHO, O. P.; ALMEIDA, G. A. de; COELHO, B. A. F. de J.; DUTRA, J. W. A.; PEREIRA, A. I. S. Tecnologias digitais da informação e comunicação na prática pedagógica de professores de uma escola particular. **Revista Intersaberes**, [S. l.], v. 19, p. e24tl4016, 2024.

RAMOS, Raquel. **Fazer leitores na era digital**: o contributo da biblioteca escolar. Lisboa: Rede de Bibliotecas Escolares, 2015.

RODRIGUES, Horácio Wanderlei; BECHARA, Gabriela Natacha; GRUBBA, Leilane Serratine. Era digital e controle da informação. **Revista Em Tempo**, v. 20, n. 1, p. 1-14, 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2017.

TONNAC, J. P. Prefácio. In: CARRIÈRE, J. C.; ECO, U. **Não contem com o fim do livro**. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, p. 7-14, 2010.

UNESCO. **Teachers and Digital Technologies**: Preparing for the Future of Education. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. 2022. Disponível em:

https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000384818_por/PDF/384818por.pdf.multi. Acesso em: 13 jul. 2024.

VALADARES, J. M.; JÚNIOR, C. S. Interculturality and science teaching: A classroom daily routine. **Education Policy Analysis Archives**, [S. l.], v. 28, p. 153, 2020. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/4699>. Acesso em: 2 dez. 2024.